

O ESPECTRO

SEMANARIO POLITICO

Biblioteca Municipal de Lisboa
 Direcção Municipal da Cultura
 Departamento de Acção Cultural
 Divisão da Rede de Bibliotecas
 Câmara Municipal de Lisboa

O PARLAMENTO

A sessão de **12 de maio** do corrente anno na camara dos deputados, foi uma sessão nova nos annaes do parlamentarismo, uma sessão **vergonhosa**, sessão que bem revelou a **decadencia** dos nossos costumes, a **immoralidade** dos nossos habitos, e a **devassidão** dos nossos principios, sessão que mais que tudo, **rebaixa e humilha, desautorisa e condemna** um alto corpo do **Estado**, que **ABUSA** da nobre missão que os eleitores lhe confiaram, considerando-o mais sagrado sacario em que podesse depositar-se a **verdade, a razão e a justiça!**

Não ha procedimento mais revoltante do que o do **parlamento** que na sessão de **12 de maio** se converteu de tribunal em **chancellaria** para **sancionnar servilmente** as conclusões da commissão de inquerito parlamentar á **refinadissima maroteira das obras do porto de Lisboa**, patrocinada pelo **homem honrado e caracter impolluto**, que se chama **Emygdio Julio Navarro**!!!!!!...

O **parlamento**, esquecendo a sua missão altissima diante da **liberdade**, **rojou-se** aos pés do governo que **comprou** por **VIL** prego o voto que devera ser **leal do representante infiel** do povo.

Depois de tanta **corrupção** e de tanta **immoralidade**, não terá remedio um tão grande mal?

Não poderá curar-se uma enfermidade, que parece desenvolver-se pelo **contagio** como **lepra** que vae lavrando no corpo **SOCIAL**?

Não somos scepticos para julgarmos impossivel a **salvação!** Não!

Ao contrario d'isso, temos fé e muita fé no sentimento do **POVO**, que ha-de despertar do **lethargo** em que se encontra, para pedir um dia **severas contas do estado desgraçado** em que se encontra o **PAIZ**, devido á **inepcia de um parlamento** que não representa a vontade do **povo**, mas sim a vontade d'um **ministerio devasso**.

A **sessão de 12 de maio** classificou o parlamento de uma **instituição degenerada, sem força, sem prestigio e sem auctoridade**.

O **Parlamento** é um **corpo ferido, chagado, putrido já**, e de que o **POVO** se affasta com **tedio** pelo **contacto pestilento de tantos lazarus**.

O parlamento quiz na **sessão de 12 de maio salvar a reputação duvidosa do ministro das obras publicas**, e com o seu proceder não fez senão atiral-o para o **monturo das obras do porto de Lisboa**.

Ao parlamento compete agora, para completar a sua obra de verdadeira **apothose ao ministro das obras publicas, o erigir-lhe um monumento tão colossal de lodo**, que o povo se recorde da fórma como foi **corrompido um ministro da corôa**.

Ainda a questão Hersent

Que o povo se descubra reverente perante a pagina allegorica da **VIRTUDE SEM MANCHA**, do **MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS** desenhada pelo distincto caricaturista dos **Pontos nos ii!!!!!!**.....

Que o povo se reveja no espelho da verdade, e elle lhe representará a fórma como se acham, não as **CABEÇAS DOS TURCOS**, mas os **LAPIS SATYRICOS** e as **PENNAS** que se diziam **INDEPENDENTES** dos criticos que collaboraram no **ANTONIO MARIA**.

Não é o sr. Dantas Baracho que diz, que a questão está na marcação, é o **Espectro** que, cheio de justa indignação, tem a independencia de dizer ao povo que essa **LEPRA GOVERNAMENTAL** tem, com os seus exemplos, **PROSTITUIDO TUDO**.

CASO GRAVE!

A'lerta!

Acabamos de saber do **DESAPPARECIMENTO** do engenheiro Reeves, um dos societarios ou parceiros do grande... Hersent... E... circumstancia curiosissima: Um irmão do **DESAPPARECIDO** propala que elle enlouqueceu, e deu entrada na **casa de saude**, e trata a toda a pressa de conseguir a venda da mobilia da casa em que habitavam. Já foram despedidas as creadas, e d'uma **governante particular**..... sabemos nós, que anda afflicta porque não lhe pagaram os ordenados. Emtanto nós sabemos d'um **LIVRO INTIMO** do sr. Reeves, em que está escripturada uma **CHORUDA GRATIFICAÇÃO** dada a esta **governante**, para callar **FACTOS COMPROMETTEDORES**, e a titulo dos seus **SERVIÇOS FIEIS**, que consistiam em obstar que fossem apanhados ou conhecidos documentos valiosissimos do

GRANDE ESCANDALO DAS OBRAS DO PORTO DE LISBOA.

Esse livro deve estar nas mãos do consul inglez, é bastante valioso, e seria para desejar que apparecesse á clara luz do dia.

Mas é para notar, o extranho e mysterioso **DESAPPARECIMENTO** do sr. Reeves.

Nós gritamos á justiça e ao povo:

A'lerta!

Não largaremos mão do assumpto, e verão os nossos leitores, e verá o governo, que andamos bem informados, e que nada haverá que escape ao olhar vigilantissimo do *Espectro*.

Uma grandissima pouca vergonha

Noticiam os jornaes que o sr. Marquez da Foz alugou o **SEU PALACIO** á Avenida, por **DEZOITO CONTOS DE RÉIS**.

Agora uma explicaçãozinha:

Todos conhecem o soberbo palacio que o finado Marquez de Castello Melhor possuia ao antigo Passeio Publico, — hoje praça dos Restauradores, — e que era a joia de sua casa, — e todos sabem que esse rico palacio passou, por herança, para uma **FILHA MENOR** do fallecido.

Pois querem saber qual a tramoia, gigante e velhaca, de que o sr. Marquez da Foz se serviu, de colaboração com o sr. Marianno de Carvalho, para **ADQUIRIR** aquella joia?

Ouçam e pasmem:

Como o **FIDALGO** Marquez da Foz não podia comprar o palacio, embarrillando a **MENOR** sua proprietaria, fel-o incluir nas expropriações que a Companhia do Norte tinha de fazer para a abertura do grande tunnel e estação central do Rocio.

Ora a Companhia do Norte é o sr. Marquez da Foz, e o sr. Marquez da Foz é a Companhia do Norte.

Era precisa a coadjuvação do governo, para autorisar a expropriação **POR UTILIDADE PUBLICA (!!!)**, mas lá estava o sr. Marianno, que tambem é da Companhia do Norte, que arranjou essa auctorisação.

E assim o governo mandou expropriar o predio, e a Companhia do Norte, com avaliações arranjadas pelos seus peritos, por **DEZ RÉIS DE MEL COADO**, pagando apenas o valor bruto da pedra e cal, — recebe o soberbo palacio, — não pagando, é claro, ao estado, a respectiva contribuição de registo, — porque era por **UTILIDADE PUBLICA...**

Mas a Companhia do Norte não queria o palacio para nada, nem precisava d'elle.

Phantasiou a expropriação, e expropriado elle, o sr. Marquez da Foz passou-o para seu nome, **comprou-o á companhia**, que é elle proprio, que arranjára a desavergonhada burla, para o alugar agora por **DEZOITO CONTOS ANNUAES**.

E aqui está como estes **FARÇANTES** sabem arranjar os **BONS NEGOCIOS**. Aqui está como

o sr. Marquez da Foz conseguiu a colossal batota de comprar **para si**, um palacio, a titulo de expropriação por **UTILIDADE PUBLICA!**

Aqui está como se arranca **A UMA MENOR** a joia da sua casa — a mais preciosa recordação historica de sua familia, — e por um prego que não é realmente aquelle que o palacio representa!

E não ha ahí um bom **ARROCHO** para varrer de vez esta feira de **SALAFRARIOS SEM VERGONHA ?!**

OH! DA GUARDA!!!

A cafla triumphou!

E' **FARTAR, FARTAR, VILLANAGEM**, como muito bem dizia o sr. Emygdio Navarro, em 3 de setembro de 1878, no seu *Progresso*.

Consumou-se o **enormissimo escandalo**, triumphou a **ladroeira**, a **crápula**, a **concussão!**

Passou na camara o **ENORME ATENTADO!**

O governo, por um dos seus sequazes, mandou **ABAFAR** a discussão sobre as obras do porto de Lisboa, e a maioria, como uma carneirada ignobil, votou a **limpeza** do sr. ministro das obras publicas.

Consumou-se a maroteira!

O paiz ficará, como já estava: — **roubado!** Mas fica-lhe o direito de o dizer, e de gritar com toda a força bronzada dos seus pulmões: — **Oh! da guarda!!!**

A **ladroeira** das obras do porto de Lisboa é uma **FETIDA SENTINA**: o governo por um dos seus deputados, mandou-lhe pôr uma **TAMPA!**

E' correcto!

O pestilencial cheiro que exhalava, ia envenenando os espiritos; era melhor tapar a sentina.

Tapou-se.

Apesar d'isso, e de tudo mais, o sr. Emygdio Navarro ficará para sempre sendo um **MINISTRO LATRINARIO!**

Tambem o **CANEIRO D'ALCANTARA** é um foco de infecção, e elle existe.

O sr. ministro das obras publicas é... O **CANEIRO... DAS OBRAS DO PORTO DE LISBOA...**

E assim **FÉTIDAMENTE**, continuará elle a existir no governo?

Ainda veremos...

SERÁ VERDADE?

Consta-nos que o dr. May Figueira, medico da real camara, se oppoz a que os professores da Escola Medica de Lisboa fossem ao paço d'Ajuda felicitar El-Rei pelas suas melhoras.

Porque será que aquelle medico não deseja que os seus collegas vejam S. M.?

ABAIXO O GOVERNO!

— **Resta saber se o povo está disposto a deixar-se esfolar e roubar para sustentar ladrões.**

Palavras do sr. Emygdio Navarro, no *PROGRESSO*, de 28 d'agosto de 1878.

Abaixo o governo! Será este o persistente toque de clarim da nossa folha, e o nosso grito de guerra permanente e formidável, — que é o grito dos homens de bem contra a MALANDRINAGEM do governo, que é a voz rija dos homens independentes e honestos, contra a podridão de cima, que fibra a fibra tenta esphacelar o corpo social.

E' preciso que todos os homens de coração e de coragem, venham consciences e fortes, combater a esta arena de justiça, com a ferrea independencia do seu idéal de moralidade, toda essa bambochata governativa, todos os lebreus da grande matilha de exploradores do paiz, todos os salafarrios, todos os **ladrões**, — que se teem alastrado e teem vivido á sombra do criminoso indifferentismo nacional, e atravez todos os escandalos e todas as traficancias.

Urge falar claro ao povo; urge falar claro ao rei.

Nós somos, acima de tudo, portuguezes, e preamos a independencia e a moralidade do nosso paiz.

E o que têm feito os homens que estão no poder?

Têm lançado mão de todos os recursos, e inventado outros, para lhes advir grosso proveito dinheiroso, com prejuizo da nação.

Pelas provincias, aonde o povo se amotina, em face das tremendas traficancias e da *degringolade* governativa, mandam fuzilar os populares inermes.

Aos amigos, ou correligionarios, com algumas influencias eleitoraes, concedem titulos nobiliarchicos e commendas, escandalosamente, fazendo que, segundo uma recente estatistica, haja approximadamente MIL TITULARES, e tambem muito approximadamente QUINZE MIL COMMENDADORES, FIDALGOS CAVALLEIROS E LEGIONARIOS, — d'onde resulta, que as nações civilisadas hão de dizer ámanhã de nós, pittorescamente, — que somos um paiz com nobreza de pechisbeque!

Mettem o nariz nos codigos existentes e pretendem legislar para peor, annullando assim preciosos trabalhos de juriconsultos distinctissimos, que a nação respeita.

Aninham-se dentro de companhias ricas, para lá protegerem os interesses d'ellas, com prejuizo evidentissimo dos nossos dinheiros.

Vendem portarias de alterações de obras, protegendo interesses d'um engenheiro francez, na mira de partilharem grossa maquia nos lucros que esse engenheiro auferê.

Fazem concessões de caminhos de ferro, mediante remuneração adiantada, e que em conferencia se estipula.

Criam penitenciarías para fazerem o paiz gastar cinco mil contos, parvamente, e para arranjam nichos para amigalhotos, e comprarem predios a correligionarios precisados de dinheiro.

Inventam emissões do Banco de Portugal, e planeiam fazel-as precipitadamente, para nas SOCIEDADES DE... INDUSTRIA com agiotas dinheirosos, levarem participação choruda nos lucros. Apanham publicamente bofetadas CORPORAES... dos seus correligionarios, e não se desaffrontam, lançando apenas mão da vingança torpissima de prisões arbitrarías

Promulgam leis, onde se põe o trabuco aos peitos do paiz, para o obrigar a não fugir aos impostos, de cada vez mais pesados, e onde, como clausula importante, se manda prender por dividas.

Forjam reformas judicias, em que se estabelecem dois mezes de ferias, que, com os dias santos dão como resultado os tribunaes funcionarem pouco mais ou pouco menos, apenas sete mezes no anno.

Consentem uma empreitada, em que o empreiteiro distribue seiscentos contos de réis de GORGETAS (*pots de vin*) recebendo elles proprios algumas d'ellas.

Imaginam monopolios de accordo com companhias importantes, ou com particulares agiotas endinheirados, para, roubando o paiz, enriquecerem amigos, e partilharem dos interesses que assim infamemente promovem.

Emfim! Um nunca acabar!

Falta apenas que nos esperem a uma esquina, de arcabuz em punho, ou de clavina ao hombro, para nos arrancarem a propria pelle!

E é isto o que o povo atura!

E é isto o que o povo tolera!

Mas não pôde ser.

Acima do desvergonhamento do poder, ha a indignação popular, que cresce, que ferve e que ha de estoirar medonhamente, se o rei não se impoz, de vez, forte e energico, ás ladroeias e aos satanicos conluios dos seus ministros.

A synthese do ministerio progressista é esta:—

lodo e lama.

Todos os ministros estão sujos, e a continuação d'elles nos conselhos da corôa é um insulto atirado ás faces do paiz.

Veja o rei, veja o povo, como cada um dos sete ministros tem o seu ferrete de ignominia ou tem o seu pelourinho de vergonhas.

Cada um d'elles está vinculado a um escandalo, a uma negociata, a uma vergonha, a uma asneira, a um crime, ou a um roubo:

I.—LUCIANO DE CASTRO,—o escandalo do Banco Hypothecario.

II.—MARIANO DE CARVALHO,—a negociata dos tabacos.

III.—BEIRÃO,—a asneira da reforma judicial e penitenciarías.

IV.—HENRIQUE DE MACEDO,—a vergonha d'uma bofetada em plena camara.

V.—EMYGDIO NAVARRO,—o ROUBO das obras do porto de Lisboa.

VI.—S. JANUARIO,—o ARRANJO do caminho de ferro de Cascaes.

VII.—BARROS GOMES,—a criminosa nego-

ciata em que foram prejudicadas as christandades de Ceylão.

Aqui estão os sete COMILÕES insaciáveis, que Sua Magestade El-rei, e Sua Magestade o Povo, applaudem, consentem e toleram no governo.

Não ha nenhum limpo. Todos elles chafurdam no lodo do crime, ou no charco da traficancia.

Mas a nossa voz, imperturbavel e serena, gritará ao rei e ao povo em nome da moralidade e da justiça:

Abaixo o governo !

E concluirá com as palavras do sr. ministro das obras publicas :

—**«E' preciso saber se o povo está disposto a deixar-se esfolar e roubar para sustentar ladrões.»**

Processo crime instaurado pelo ESPECTRO, contra o ministerio progressista actualmente no poder.

Anno da graça de mil oitocentos e oitenta e oito

Auctores

Os quatro milhões de habitantes do paiz.

Reus

Os sete phantasticos personagens que se sentam nas cadeiras do poder.

LIBELLO DE ACCUSAÇÃO

(Continuação)

51.º

P.—que o reu José Luciano de Castro é o conhecido BACOCO do actual governo.

Mais :

52.º

P.—que este réu foi o celebre redactor do BOLETIM DA TORREIRA, de piccaresca memoria nos annaes da troça patusca e chinfrim.

53.º

P.—que este mesmo réu ordenou aos seus janissaros os ASSASSINIOS DO POVO no Funchal, em Cantanhede e em Pombal, onde foi gente FUZILADA para segurar no poder o actual governo !

54.º

P.—que este reu, ministro do reino, tem a inteira e completa responsabilidade d'essas mortes.

55.º

P.—que este réu, pulhamente, e para gloria e honra dos seus collegas, se declarou em plena camara SENTINELLA VIGILANTE DO GOVERNO.

56.º

P.—que o réu Francisco Beirão, é um simples bacharel, conservador d'uma das conservatorias do registo predial de Lisboa.

57.º

P.—e foi com este simples predicado que elle foi aos conselhos da corôa.

58.º

P.—que este réu,—Pombal de cartonagem, reformador de capelista—tem a singular preocupação de reformar PARA PEIOR todo o existente.

59.º

P.—e assim pretende elle reformar :

a)—o codigo commercial, em que se estrangula a obra gigante de Ferreira Borges, pela qual o commercio se tem regulado ha muitos annos;

b)—a organização judiciaria creando a assombrosa tollice dos JÚLGADOS MUNICIPAES que é o maior absurdo que tem saído da cabeça ôca de um ministro;

c)—a organização judicial pela qual entre muita idiotice grossa, com grave prejuizo dos litigantes e demandistas, se avoluma a trica forense com novos processos e meios de chicana, e se vae pagar a juizes e delegados DOIS MEZES DE FERIAS para esses empregados publicos andarem a passear, com gravissimo prejuizo dos outros empregados inferiores que tem ordenado, e dos que tem pleitos;

d)—o systema penitenciario creando varias penitenciarias para espalhar pelo paiz fóra, mediante a PEQUENA VERBA DE CINCO MIL CONTOS !

60.º

P.—que assim este réu, sobre ser perdulário, é o enredador de todas as coisas da justiça, e veiu embulhar e estragar o que de bom talvez estivesse feito.

(Continua).